

UTOPIA



FLÁVIO MORSCH
pinturas

NÁUSEA

NÁUSEA



UMBELINA BARRETO
desenhos

UTOPIA

Flávio Morsch na Sala
de Arte Contemporânea do
Rio Grande do Sul
de 2016, às 19h

de setembro de 2016
das 10h às 19h
das 12h às 19h

Quintana
6º andar

@gmail.com 1963

Rio Grande do Sul.
Primeira Mão, São
York, 1995. Realizou
de Arte em Porto
Anatomia da Cor no
Ado Malagoli, com a
participou da 10ª Bienal
do, 2015. Está citado
de Ana Zavadil, 2003.
stias, UFRGS, 1991.
a, focalizando a cor e a
do no Brasil e exterior,
, em desenvolvimento
eu trabalho.

Esta exposição promove o encontro de trabalhos distintos de Umbelina Barreto e de Flávio Morsch. Este encontro é uma provocação aos sentidos. Como entender esta aproximação quando Umbelina Barreto trabalha com desenho, gesto, papel, capulanas (tecidos), memórias, afetos e Morsch com pinturas em tela, matemática, geometrismo, cor e luz? Aparentemente opostos unem conceitos para desvelar a dimensão plural de suas constituições e instigar nossa percepção. O mundo imaginário e utópico de Umbelina Barreto, em que o colorido e as figuras criam um ambiente envolto em otimismo possui uma carga de significação e simbolismo. As figuras de crianças e bebês de raças diferentes em um ambiente repleto de símbolos da história da arte eram os protagonistas de um estado de espírito harmonioso. O trabalho desliza para outra situação, da utopia passa à náusea. A cor fica escura e os seres que povoam os desenhos não são mais crianças e sim gárgulas que jorram através de sua boca, não só água, mas metaforicamente a lama e junto com ela, angústia e incertezas. A crise se instaura na vida real e no trabalho. A falta de perspectiva, da harmonia e da alegria ocasionadas pela crise política criam um estado de descrença e passa a influir nos desenhos. As crianças são agora seres sem esperança. As gárgulas estão ali cuspidos os sonhos e apontando outro discurso clamando por uma necessidade de mudança e de transformação. De forma independente do contexto dos trabalhos os desenhos são ricos em seu processo, onde os vestígios, as imagens e a caligrafia se combinam a partir de cruzamentos. Eles representam a abertura para o desejo e o devir em construção e a partir de uma perspectiva antropológica são a expressão de uma diferencial riqueza artística, verdadeiro exercício discursivo que nos envolve e nos arremessa para dentro da obra. Flávio Morsch apresenta nesta exposição trabalhos do início dos anos 2000 em pinturas de grandes formatos. Nas primeiras pinturas o aspecto geométrico é enfatizado por cores incomuns, pois às vezes o salmon, o rosa e o turquesa aparecem em combinações curiosas. A sua primeira tela, azul celeste com listras brancas escondem um colorido por entre as linhas, na segunda o colorido começa a sair em composições mais visíveis, e na terceira eles explodem intensamente deixando o azul da primeira apenas como um indício. Mestre em brincar com as cores para chegar a resultados extremos de combinações, explora nossos sentidos também ao extremo. Neste conjunto de trabalhos usa a escala cromática pela primeira vez. As telas nos encantam e provocam reações instantâneas por meio da cor e do geometrismo, ou seja, uma tontura e até mesmo a náusea para observadores mais sensíveis. Ao mesmo tempo, vamos percorrer as mudanças em alguns aspectos de seus trabalhos, em que aparecem figuras e animais em conformidade com cores, tudo numa lógica inconfundível, pois cada coisa para Morsch precisa estar em seu devido lugar; é nesses trabalhos que, sem abandonar o aspecto reflexivo, a pintura chega a um novo conceito – utópica – por apresentar uma harmonia entre cor e figura, o lúdico e o otimismo como vocação da obra. E por fim uma figura singular de papel com fibra de vidro e resina – a serpente – sai da tela para tomar um lugar mais adequado ao seu tamanho direto na parede e nos convidar para esta introspecção.

O repertório artístico de Barreto e Morsch é heterogêneo e se encontram por meio de conceitos operacionais. O ateliê para eles significa lugar de autoconhecimento e experimentações, onde exercem juntos, há mais de 20 anos, as suas capacidades reflexivas, intelectuais e inventivas. E o resultado é o legado de seus trabalhos que permitem ao observador perceber o inquestionável domínio de suas técnicas, além da imaginação e da sensibilidade que os permeia.

Ana Zavadil – curadora

UMBELINA BARRETO umbelina.barreto@ufrgs.br 1954

Vive e trabalha em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Tem três premiações em Desenho, 1979, 1980 e 2000. Vem realizando produção regular em poéticas visuais com ênfase na linguagem do desenho. Realizou exposições individuais: Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, 2009; Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2014, Lisboa, Portugal; Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Arte Placentária, 2014, com a curadoria de Ana Zavadil. Possui Graduação em Artes Plásticas/ Desenho e Pintura, UFRGS, 1978; Mestrado em Filosofia da Linguagem, PUCRS, 1994; Doutorado em Educação, PPGEDU da UFRGS, 2008. Atualmente é professora do Instituto de Artes da UFRGS. Tem atuado no Ensino e Pesquisa da Linguagem do Desenho.

Exposição de Desenhos de Umbelina Barreto na Sala
Xico Stokinger do Museu de Arte Contemporânea
do Rio Grande do Sul

Abertura dia 09 de agosto de 2016, às 19h

Visitação 10 de agosto à 25 de setembro de 2016

De terças a sextas-feiras das 10h às 19h

Sábados, domingos e feriados das 12h às 19h

Casa de Cultura Mário Quintana

Rua Andradas, 736, 6º andar

Apoio



Realização



